

Bl 4 174

SERMAO  
DO  
GLORIOSO PATRIARCA  
S. FRANCISCO,  
NO REAL CONVENTO DE N. SENHORA,  
e Santo Antonio junto á Villa de Mafra,

*Estando á Festa presentes*  
SUAS Magestades, e Altezas.

EXPOSTO POR  
FR. JOAÕ BAPTISTA  
ZACARIAS,

*Actualmente Guardião no Convento de Nossa Se-  
nhora da Piedade de Caparica.*

OFFERECIDO  
AO FIDELISSIMO REY NOSSO SENHOR  
D. JOSEPH I.  
DE PORTUGAL.

E dado á luz á instancia de hum Devoto do  
mesmo Serafim Chagado.

LISBOA,  
Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

---

M. DCC. LI.

*Com todas as licenças necessarias.*

1  
FR



SERMAO

GLORIOSO PATRIARCA

S. FRANCISCO

NO REAL CONVENTO DE N. SENHORA

e Santo Antonio de Vila de Matiz

Estabelecimento

SUAS MAGESTADES E ALTEZAS

EXPOSTO POR

F. JOAO BAPTISTA

ZACARIAS

Administrador Geral do Convento de Nossa Sr.

do de Vila de Matiz

OFFERECIDO

AO FIDELISSIMO REY NOSSO SENHOR

D. JOSEPH I.

DE PORTUGAL

E dado a luz a instancia do hum Devoto do

mesmo Seraphim Chagado.

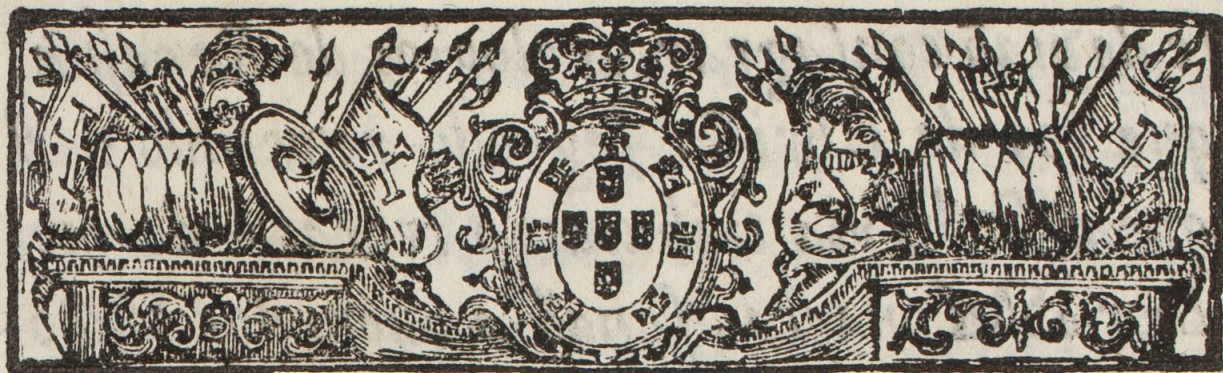
LISBOA

No Off. de Hord. de ANTONIO MOURAO GALRAM.

MDCCLXXII

Com licen. do Sr. Escrivao





Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

# SENHOR.



*QUE M* senão a  
*V. Magestade*, que até agora foy nos  
dictames da prudencia segredo escondido,  
a 11 *se*



se deviaõ consagrar os elogios do Serafim,  
que foy de Christo segredo revelado? A  
quem se havia tributar o retrato do me-  
lhor Monarca, senaõ a quem dos Mo-  
narcas todos póde ser o original melhor?  
A esta inviolavel oblação do agradeci-  
mento me animou a equiparancia, que ima-  
giney entre o culto, e o simulacro; mas  
ante vendo, que a gratificaçaõ tambem res-  
peita ao sugeito offerente, quasi que in-  
tentey dissimular o sacrificio merecido,  
por naõ ser igual ao premiado. Tantos,  
e taõ relevantes saõ os titulos, que me  
obrigaraõ a este affecto sincero, que só  
me intimidava o respeito devido. Em fim  
resolvi para ter remedio o receo, que tam-  
bem era credito de hum Principe aceitar  
a offerta, ainda que de pouca estimaçaõ, e  
valimento, sendo com singeleza de algum  
vassallo; porque nunca offendeo as luzes  
da Soberania o timbre da benignidade.  
De



De El Rey Artaxerxes conta Plutarco ,  
que visitando este Monarca algumas Plutarc. in  
Artaxerxe. terras do seu Reyno , em que lhe offere-  
ciaõ alguns donativos , que aceitava ; pas-  
sou por hum lugar , onde hum pobre rus-  
tico , não tendo nada que offerecer ao seu  
Rey , se foy a hum Rio , e enchendo de  
agua as palmas das mãos offertou a seu  
Senhor naquelle nada , que possubia , o  
muito , que desejava. Deleitou-se o Prin-  
cepe com a boa vontade do pobre ; porque  
a Magestade com o seu agrado faz  
avultar a diminuição do mimo. Visitou  
Vossa Magestade no dia do Serafico Pa-  
triarca S. Francisco este seu Real Con-  
vento de Mafra , hum dos melhores  
portentos do seu Reyno , onde tive indi-  
gnamente a honra de ser o Orador da-  
quelle Assombro da Pobreza : e ainda  
que o discurso sabio do rio da eloquencia,  
o rustico do meu talento , e indigencia do  
enge-



engenbo só lhe dá o valimento de o pôr  
com sincera politica nas palmas da mi-  
nha mão para render a V. Magestade a  
omenagem de seu inutil vassallo. Holo-  
causto limitado para tão grande Prin-  
cepe! Diminuta vassallagem a tão dese-  
jada visita! Para que a multiplicidade  
nos desejos faça menos censuravel o ob-  
sequio; em nome de todos os filhos da  
minha Provincia da Arrabida dedico a  
V. Magestade este elogio serafico, pe-  
la honra, piedade, benevolencia, e devo-  
ção, com que honorificou estes indignos  
Capellaens da sua Real Casa, e exempli-  
ficou a estes humildes Filhos do mayor Pay  
dos Pobres. Nelle se vê huma idéa mor-  
ta deste Serafim chagado, que V. Ma-  
gestade tanto ama, e tanto glorificou no  
seu dia, que esperamos assim como foy  
muito do peito divino, também conserve,  
e guarde o nosso Soberano. Desculpe V.  
Ma-



*Magestade os erros, a que está a fragi-  
lidade humana sujeita; e para que a ou-  
sadia se não atreva, receba como singular  
Mecenas a razão, que me destina; por-  
que só desta sorte ao Soberano alento das  
suas operações sempre sabias, e mage-  
stosas receberá a alma, e vida, que tan-  
to a devoção lhe deseja. Não canso a mo-  
destia, e paciencia Regia narrando os  
Augustissimos Progenitores, com que a  
Real Pessoa de V. Magestade se conde-  
cora; pois tenho por superfluo buscar lu-  
zido espelho nas acçoens de muitos Heróes  
para hum Principe, que só nesta acção  
póde servir de resplandecente christal aos  
mais. Foy o seu motor do amor de Deos, e  
de S. Francisco o mais vehemente impul-  
so: e acções do amor não são faceis de re-  
sistar; ainda que a fortuna faça que se ve-  
jaõ, o assombro intima que se não expli-  
quem, como dizia o Lyrico dos Poetas:  
Vidi*



Ovid lib. 1.  
in amor.

Vidi, quid referam? Vi, que direy?  
Quando o grande, e excessivo quer mais a  
lingua dos olhos, que admire, do que a lin-  
gua da penna, que escreva? Vi Senhor em  
Maфра a Corte mudada, os Palacios re-  
novados, os Princepes reverentes, as  
Magestades restituidas, a plebe con-  
fusa, e os Religiosos admirados. Mas  
se tanto vi, que hey de dizer: Quid re-  
feram? Basta dizer, que vi em Vossa  
Magestade a fortaleza de Sansaõ, de  
Absalaõ a fermosura, de Salamaõ a sa-  
bedoria, o animo de Cesar, de Cresso a  
riqueza, de Assael a promptidaõ, de Pla-  
taõ a prudencia, e de Cataõ a constan-  
cia? Naõ, Senhor, porque naõ he jus-  
to se veja com empreza taõ limitada, o  
que deve soar nos clarins da Fama, e ser  
melhor assumpto no volume dos seculos. E  
tambem porque estes Athlantes da heroi-  
cidade para adquirirem estas virtudes, fo-  
raõ-lhes



raõ-lhes precisos muitos aētos, e Vossa  
Magestade neste aēto sō lucrou todas  
estas excellencias: pois entaõ senaõ pos-  
so ser juiz em causa propria, ainda que  
a conveniencia naõ necessita fazer alar-  
de da lisonja nos publicos da magnificen-  
cia, quid referam? Refira Mafra  
muito embora, que admira novamente o  
Culto Divino conservado, os Sacrificios  
repetidos, os Sacramentos multiplicados,  
a Oraçaõ constante, os estudos perma-  
nentes, a Religiaõ eternizada, a pobre-  
za favorecida, o exemplo evidente, e as  
Almas Catholicas de tantos bens certas.  
Esta he a notavel, e piedosa maxima,  
que fez aos magnanimos Reys de Hespa-  
nha terem o titulo de Catholicos, e aos  
Constantinos a nomenclatura de Mag-  
nos; porque naõ tem implicancia a devo-  
çaõ com as penas de Pallas, e com o in-  
victo ferro de Belona, nem os fecundos  
b ramos



ramos de Minerva com os adequados  
equilibrios de Astréa. O Grande Julio  
Cesar no meyo dos seus exercitos tinha os  
livros no seyo, a lança na mão esquerda,  
e na direita a penna; Alexandre Mag-  
no trazia a espada de Achilles na cinta,  
e a Iliada de Homero na cabeceira; pois  
sem difficuldade se podem unir a justiça  
com a guerra, a paz com a sciencia, e o  
governo das Republicas com o Culto Di-  
vino. Sendo este o primeiro nórtte, donde  
procede toda a Economia recta; que Sobe-  
ranos auspicios não devemos esperar nos  
felices progressos de tão ditoso Reynado,  
vendo nos seus desejados principios aquel-  
le divino Timaõ, que tem mão em tudo,  
que he desuniaõ, e desordem? Tão uni-  
dos se achão na innata indole de Vossa  
Magestade aquelles defectiveis attri-  
butos, que parece houve natureza Celest-  
tial, que os congeminou. Que mayor ven-  
tura



tura para hum Filho, que imitar a seu  
Pay, sendo este bom? E que mayor glo-  
ria para hum Pay, ver que o Filho che-  
ga a obrar o bom, e distingue o mal do  
bem? Quanto a mim, e tambem quanto  
aos prudentes, e desinteressados, huma  
das mayores excellencias, com que Vossa  
Magestade se faz em todo o mundo Gran-  
de, he imitar no bom a hum Pay, que  
teve taõ Catholico, taõ Pio, taõ Paci-  
fico, taõ Compassivo, taõ Prudente, taõ  
Magnanimo, e taõ Sabio. E isto por  
muitas razoes; porque he respeito da  
Pessoa, decoro da Magestade, interesse  
da experiencia, maxima do tempo, e in-  
explicavel braço da humanidade. He  
dar hum desengano fatal ao mundo, que  
muitas vezes julga com o indiscreto ludi-  
brio, que costuma ser inviolavel respeito  
da Soberania, destruir o passado, e inven-  
tar novidades. A vasta comprehensão

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

b ii

de



de Vossa Magestade sabe vingar os erros do costume; e não ignora, que o inventar cousas novas tem arruinado Monarquias. Por isso Licurgo, que supposto foy legislador em pequeno dominio, sempre serve de exemplo à posteridade, não admittia novidades, nem ainda nas cousas artificiaes: se algum artifice estranho vinha á sua republica, havia de exercitar a sua arte conforme o costume antigo da terra, e não conforme o que sabia; e se por acaso intentava fazer alguma cousa nova, ou alguma invenção, o officio consumia-o, e o artifice destrava-o. Emendar o máo, e conservar o bom são os dous pólos, em que se conserva toda a maquina da Monarquia perfeita; e nisto vemos se apura o activo designio de Vossa Magestade para conservar indelevel a gloriosa imagem daquelle Grande Pay. Todas as vezes  
que



que ouvimos eu, e todos os Filhos da mi-  
nha Provincia da Arrabida este vocabu-  
lo Pay, lembrando-nos do passado, e ven-  
do o presente, ficamos indecisos ignoran-  
do, qual ha de ser a victima do nosso af-  
fecto, se a pena do perdido, se o gosto  
do recuperado: lembramo-nos do que de-  
vemos, e devemos agora o que nos lem-  
bra; mas para mediar a veneração com  
a memoria do agradecimento, recorreremos  
a huma providencia celestial. E vem a  
ser, que morreo para a terra aquelle amado  
Pay, que era do Ceo; porque deixou o Espi-  
rito de seu animo, e Virtudes no Filho, pa-  
ra fazer outro Ceo na terra. Sem cahirmos  
no erro dos Filozofos Pithagoricos, e Pla-  
tonicos inferimos, que se os Espiritos vir-  
tuosos se reproduzem, só esta incognita  
providencia poderá fazer menos inconsolavel  
a nossa magoa: Pois não he cousa  
nova, q se o Pay he Sol, serão Estrellas os  
Filhos,



Filhos, que ainda depois de morto o'Ray,  
luzirão para immortalizarem o seu Sol.  
Em hum Joseph mysterioso temos o ex-  
emplo de outro Joseph Soberano: que ad-  
vertido, ainda que estava em sonhos, Jo-  
seph do Egypto contemplou como Sol, e  
como Lua a seus Pays; sendo elles tão  
brilhantes Astros, como não havia de ver  
como luzidas Estrellas a seus Filhos?

Gen. 37. v. 9 Et Stellæ undecim adorare me. Fi-  
lhos do Sol, e da Lua são as Estrellas?  
Sim, Senhor, Estrellas são, que com a  
luz, que lhe deraõ seus Pays, ainda na  
sua ausencia sabem luzir. Não he a Es-  
trella como o christalino espelho, que só  
entaõ luz como o Sol, em quanto o tem  
diante de si; a Estrella, ainda que o Sol  
morra cada dia, sabe luzir com a sua  
luz cada noite. Bem podemos dizer da  
preclarissima Prosapia de Vossa Ma-  
gestade sem affectação, o que de outra  
descen-



descendencia mais que humana disse o Sa-  
bio: ob que bella he a pura geraçã da  
luz; ella vivirá com memoria immortal:  
O' quam pulchra est casta generatio  
cum claritate, immortalis est enim Sap.4. v. 14  
memoria illius. O Sol de Portugal sim  
morreo em hum só dia para todo o mun-  
do na execuçã, e para nós morre todas  
as horas na memoria. Ob que sensivel  
pena! Mas como temos em Vossa Ma-  
gestade tantas Estrellas, que daõ luz emi-  
nente á noite da nossa dôr, ainda res-  
plandece para estes pobres Vassallos o lu-  
zimento perduravel daquelle Grande Sol.  
Escuzado será requerer Vossa Mage-  
stade pelo caminho dos Astros adorações;  
porque todos reconhecemos, devem ser tan-  
tas, quantas são as ditas, que nos re-  
parte do seu magnifico patrocínio Estrel-  
las: Estrellas na vida, no sustento, na  
fama, na honra, na sciencia, e na vir-  
tude.



tude. Por isso ainda que o nosso mereci-  
mento se não faz acreedor de tão prodi-  
giosa sorte, desejamos, que a mayor luz  
da ventura corôe a Vossa Magestade  
por Nestorios, e felices annos, para que  
perpetuamente se ouça nos suaves eccos  
da gratulaçãõ, e nas douradas bocas dos  
Fustos: Que por singular obrigaçãõ, e  
gloriosa memoria veneraõ, e adoraõ a V.  
Magestade, como a seu amantissimo  
Rey, e unico Bemfeitor.

**Os Religiosos da Provincia da Arrabida.**

**AO**



## AO LEITOR.

**A** Migo, ou conhecido Leitor, de qual-  
quer sorte, que eu te conheça, sem-  
pre devo dizer-te: que não havendo  
já cousa mais superflua, do que fazer  
Prologos, huma das cousas, que ponho neste  
papel desnecessaria he esta politica escuzada;  
porque sey de todo o modo has de meter a tua  
pennada, não como sabio, mas como zoilo. Po-  
rêm como he a primeira vez, e talvez seja a  
ultima, que dou á luz a inutil idéa do meu dis-  
curso, não quero faltar ao costume do prélo,  
ainda que reconheço a superfluidade do erro.  
Não te espantes da novidade do assumpto, que  
tem este Sermaõ; pois não vem a ser a Hydra  
de sete cabeças, que prostrou a formidavel cla-  
va de Hercules. He o mesmo que até agora dis-  
sераõ os mais Oradores de meu Padre S. Fran-  
cisco; porque se até agora dissераõ, prégando  
deste Pertenço da Pobreza, que foy huma seme-  
lhança, retrato, ou cópia de Christo, que ou-  
tra cousa he ser S. Francisco meu Patriarca se-  
greto revelado, que deu a conhecer Christo  
segredo escondido, senão hum admiravel retra-  
to daquelle Soberano Prototypo? Tem só esta  
differença, que sendo o assumpto identico, a  
idéa he diversa, mais adequada, e natural ao  
Evangelho, uniformes os pensamentos, ou con-  
ceitos, sem mais artefacto, do que o natural da  
Rhetorica: que nisto he que se deve principal-  
mente occupar o discurso oratorio; o mais to-  
dos



dos dizemos, *sive bene, sive male*. Aqui veras, que julgando eu não ha já no Pulpito cousa debaixo do Sol nova, te não vendo o meu Sermaõ por bom, por melhor, nem por optimo; mas sim por toleravel: nem a tanto me atrevera, se fosse decóro do agradecimento sepultar nas opacas sombras do silencio a innata virtude da Real Pessoa, que com a sua benigna presença honrou os seus desacertos. Ajuntou-se a esta divida indispensavel, queixarem-se muitos, que pelo grande estrondo, que fez o concurso, não ouviraõ; e algumas pessoas devotas do Serafico Patriarca pedirem-me com instancia que o imprimisse. Tantos foraõ os combates, que tomei a resolução de me expor á tua censura, por antever, que tendo o Sermaõ segredo revelado, não devia fazer que fosse para tantos segredo escondido; deixando sepultado o beneficio, indecisa a queixa, e inconsolavel a devoçaõ. Este he o principal motivo, porque resolvi a empreza da temeridade; e não a lisonja, ou interesse, que podes imaginar, de que por este modo me queira manifestar conhecido. Conheço muito bem, que o préguey mais por fortuna da obediencia, que por sôrte do merecimento. Pois ainda que seja difficultoso conhecer-se cada hum a si, como diz S. Basilio: *Re vera omnium causarum difficilimum est se ipsum cognoscere*: no pulpito já me conhecem, na pessoa bem claro está, que sou hum fugeito sem virtude, sem capacidade, sem litteratura, e sem aquelle onus, a que muitos chamaõ dignidade, e outros pensaõ. Mas tambem não pódes negar que: *Manus Dei non est abbreviata*;



*breviata*; e que o prégar com menos, ou mais  
aceitação he *Donum Dei*, Pay luminoso, de quem  
nos veyo tudo, que he optimo: *Omne datum op-  
timum desursum venit descendens à Patre luminum*;  
Não sendo esta a primeira vez, que se verifica  
o *Abscondisti hæc à sapientibus, & prudentibus, &  
revelasti ea parvulis*. A' vista do que sem razão  
obrará a tua loquacidade, se quizer defraudar no  
proximo as mercês da Omnipotencia, as quaes  
sem offensa de ninguem pode dar a quem mui-  
to quizer. Com esta consideração bem dizia eu  
que não pertendo darte satisfação das partes,  
que contém este elogio serafico, e seu intento;  
porque só pertendo se estabeleça a devoção.  
Responderey ao menos ao mais principal, em  
que supponho terá emprego por moderna a tua  
critica, dizendo: que o Sermaõ não he de meu  
Padre S. Francisco em quanto Patriarca. Oh que  
discurso digno de meritoria irritação para quem  
tiver a toga de sabio, ainda que se illustre com  
a industria de Vigilancio! Desgraçado tempo,  
em que os Oradores fazem mais laboriosa, e ás  
vezes importana a taréa do seu Evangelico mi-  
nisterio com as circumstancias, que se podiaõ  
omittir nas leys da Oratoria! He verdade, que  
o composto Rhetorico tem circumstancias, a que  
os seus Professores chamaõ adjuntos: e como o  
prégar de hum Santo Patriarca he adjunto prin-  
cipal; não sey quem obrou melhor, se os insi-  
gnes Oradores, que tem dado á luz os seus Ser-  
mões sem esta impertinencia, se eu, que por me  
acômodar com os tempos, segui o contrario des-  
ta imitação. O prégar de hum Santo como Pa-  
c ii triarca



triarca não he outra cousa, senão discorrer naquella virtude especial, em que fundou a sua Religião; tira os olhos da inveja, e da paixão, abre os da sabedoria, verás em particular, e em commum o que pertender neste ponto a tua irracionavel critica; em commum nos parafos quarto, e oitavo, em particular no decimo, undecimo, e duodecimo. Em fim usa deste preciso Oroscoço em todas as clausulas do presente Discurso, terás menos que advertir; e se ainda assim fores Aristarco, dirte-hey o que a semelhante intento respondeo hum discreto: Faze outro para dar á luz, que não faltará quem te faça o mesmo, talvez com mais fundamento, e razão; porque eu sómente desejo que tenhas em paga do que differes hum prospero, e dilatado

*Vale.*

Padrẽ



Padre Fr. Juan Baptista Zacarias.

**E**L Espiritu Santo assista a V. R. cuja carta de 15 del corriente recibo con estimacion, y enterado de su contenido, concedo a V. R. en virtud de esta mia bendicion, y licencia, para que examinado, y aprovado el Sermon por el Religioso, que el Provincial señalare, pueda imprimir el Sermon de N. S. P. San Francisco. Doy a V. R. la seraphica bendicion, deseando me continúe sus oraciones á Dios, que guarde en su Santo amor. Madrid, y Diziembre 27. de 1750.

D. V. R. Siervo en el Señor.

*Fr. Pedro, Ministro General.*

**O**Nosso Charissimo Irmaõ Mestre Definidor Fr. Manoel de Santo Antonio Dorotheo, veja o Sermaõ, que quer dar ao prélo o Charissimo Irmaõ Fr. Joaõ Baptista Zacharias Prégador, e nos informe com o seu parecer. Convento de Saõ Pedro de Alcantara em 27. de Fevereiro de 1751.

*Fr. Joaõ de Santa Theresa, Ministro Provincial.*

*Appro-*



*Approvação do M. R. P. M. Fr. Manoel de Santo Antonio Dorotheo, Religioso de S. Francisco na Provincia da Arrabida, Lente na Sagrada Theologia, e Definidor habitual da Provincia.*

NOSSO REVER.<sup>m</sup> PADRE GERAL:

**O** Bedecendo á ordem de Vossa Reverendissima vi, e revi o admiravel panegyrico, que do nosso Gloriosissimo, e Serafico Patriarca S. Francisco, prégou na Real Capella do magnifico, e Regio Convento de Mafra, o Carissimo Irmão Prégador Fr. João Baptista Zacharias, dignissimo Guardiaõ do Convento de Nossa Senhora da Piedade no sitio de Caparica. Digo que vi, e torney a ver o admiravel panegyrico deste famosissimo Orador; porque arrebatados os affectos com obra tão erudita, não acabavaõ de dar aos olhos tregos para suspender no seu exame as vistas, succedendo-me por este respeito o mesmo, que em poetico estylo deixou Virgilio na sua sexta, e oitava Eneida escrito

*Neque vidisse semel satis est, juvat usque morari,  
Nequeunt expleri Corda tuendo.*

V. 487.  
V. 263.

Bapt. Mant.  
in elog. Mir.

Ou para o dizer com mais propriedade o mesmo, que em semelhante caso succedeo ao Eloquentissimo Mantuano: *Legi tanta animi voluptate, quanta luculentia splendet . . . sed eum legendo, dum cupio sedare sitim, sitis altera crescit.*

Com esta tão repetida, e gostosa diligencia, o que neste grande Sermaõ achei, e vi, he, que bem mostrou o seu Author, que o prégara naquell-



naquelle Regio, e famosissimo pulpito, aonde, pelo que a experiencia tem mostrado atéqui, não ha Orador, que a elle suba nos dias, em que as suas solemnidades mais conciliaõ as attenções aos ouvintes, que não mostre com a sua grande litteratura, eloquencia, e erudição ser Aguia na Oratoria, de que são fidelissimas testemunhas os Sermões, que examinados, e approvados pelos melhores juizes do officio já correm impressos; podendo-se dizer por este motivo daquelle famoso pulpito, o que a não diferente intento disse Plauto: *Loci genium consanguineum esse sapientia.*

Mas sem embargo, que esta razão parece bastava, para que este Sermaõ lograsse o mesmo indulto; com tudo eu reflectindo na subtilissima idéa, que com tanta novidade lavrou o seu Author na officina do seu grande engenho, para mostrar no seu, e nosso Serafico Patriarca revelado, aquelle prodigioso segredo, que no amoroso coração de Christo ainda hoje, para mayor gloria de tão Grande Santo, se acha, e hade achar por toda a eternidade escondido, como quem tem alli o seu bem merecido throno: *In sinu ejus, ac vulnere laterali est ipsius locus in gloria*; assim como o Verbo Divino tem no seyo, e coração de seu Eterno Pay o seu devido Solio: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*, acho que com esta tão nova, como nobilissima idéa ainda se faz mais merecedor, de que o seu Sermaõ appareça em publico, pois com ella, ou por ella não só se deu a conhecer por Aguia na Oratoria, mas Aguia de tão remontados vôos, que só póde  
ter



ter a sua legitima figura naquella, que vio Ezechiel em profecia, cujas azas competiaõ com a  
Ezech. 17. estrutura da sua grandeza: *Aquila grandis magnarum alarum*, a qual remontando-le com seus costumados vôos á eminencia do Libano, para nelle roubar a medulla, que serve de coração ao incorruptivel cedro, figura expressa de Christo na exposição de Hugo Cardeal, bem mostrou  
Hugohic. fer o seu empenho naquelle roubo, não deixasse de ficar por falta de noticias ao mundo revelado aquelle segredo, que a sua nativa perspicacia penetrou naquelle coração escondido: *Tulit medullam Cedri, & transportavit in terram.*

E se tanto como isto se mostra não desmentir a figura do figurado, quem não dirá, que por esta mesma razão, outra deve ser tambem a sua figura, sim aquella Aguia, que o mesmo Ezechiel tambem vio, se já não foy a mesma acompanhada de tres mysteriosos viventes, que com ella faziaõ quatro: *Quatuor facies una*, os quaes sem embargo, de que todos tinhaõ azas, com que  
Apoc. 8. voavaõ, e podiaõ voar: *Habebant alas senas*, a Aguia mais que todos generosa, lá se remontava nos vôos sobre todos: *Aquila desuper ipsorum*  
Ezech. 1. *quatuor.*

E se isto he o que sem fazer injuria aos mais celebres, e famigerados Oradores, que ao regio pulpito daquelle sempre magestoso Templo tem sobido atéqui, posso sem a minima nota de lisongeiro dizer deste grande Orador, pelo que no seu Sermaõ vi, e revi, bem devo esperar de Vossa Reverendissima lhe não falte com a licença necessaria para sahir á luz por beneficio da



da estampa , máxime não havendo nelle cousa  
que offenda as leys da Religiaõ , Decretos Apof-  
tolicos , e Bullas Pontificias ; nem tambem os  
dogmas da nossa Santa Fé Catholica , e bons cos-  
tumes. Este he o meu parecer , salvo semper  
meliori , &c. Convento de S. Pedro de Alcan-  
tara em 7. de Março de 1751.

*Fr. Manoel de Santo Antonio Dorotheo*

LICEN-

d



# LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Francisco de Santa Teresa Xavier, Ex-Leitor da Sagrada Escritura no Real Convento de Mafra, Jubilado em Filosofia, e Theologia, Qualificador do Santo Officio, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Ex-Ministro Provincial da Santa Provincia de Portugal da Regular Observancia de N. S. Padre S. Francisco, &c.*

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

**P**Or ordem de Vossa Senhoria vi o Sermaõ, que na celebridade de meu Patriarca São Francisco prégou no Real Convento de N. Senhora, e Santo Antonio junto a Mafra, o Muito Reverendo Padre Fr. João Baptista Zacharias, dignissimo Filho da Santa Provincia da Arrabida, e Guardiaõ actual do Convento de Nossa Senhora da Piedade de Caparica. O talento do Author conheci eu avultar muito ainda nos primordios da applicação aos seus estudos, quando tive a honra de ler, e moderar huma das cadeiras daquella Real, e Minoritica Universidade, que elle versou com grande aproveitamento; e de tal engenho, taõ apurado com os exercicios literarios, que alli são continuos, não podia nascer parto de discurso, que não fosse admiravel, como he este Sermaõ. Nelle propoem, que o  
Sera.



Serafico Patriarca fora hum segredo revelado; e com tanta energia mostra a revelação deste segredo, que julgo se revela tambem a si, quando pondera revelado aquelle grande Pay; porque a subtileza, com que discorre nas excellencias do Serafim humano, nos descobre o thesouro escondido de seu profundo entendimento. E quando este não bastára para formar o Sermao em tudo puro, he grande credito da sua pureza na Fé ter por ouvintes as Fidelissimas Magestades de Portugal, que tem por braço não dissimular, nem permittir nella a menor sombra. Em summa, o Sermao he douto, conforme aos dogmas da Fé, util aos bons costumes, e dignissimo do prelo. Vossa Senhoria mandarão, o que for servido. Convento de São Francisco de Lisboa, 28. de Março de 1751.

*Fr. Francisco de Santa Teresa Xavier.*

**V**ista a informação, póde-se imprimir o Sermao, de que se trata, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 30. de Março de 1751.

*Fr. R. Alencastre. Sylva. Abreu. Trigozo.*



## DO ORDINARIO.

*Approvação do Muito Reverendo Padre Mestre Frey  
Caetano de São Joseph, Religioso no Convento  
da Santissima Trindade, &c.*

EXCELLENTISSIMO SENHOR:

**L**io Sermaõ do insigne, e prodigioso Patriarca S. Francisco de Assis, prégado pelo Muito Reverendo Padre Fr. João Baptista Zacarias, dignissimo Filho da Santa Provincia da Arrabida, e Guardiaõ actual do Convento de Nossa Senhora da Piedade de Caparica. Mas esta ordem de Vossa Excellencia he taõ repugnante ao meu entendimento, como he superior á minha capacidade. Quem não sabe a arte, não a estima, disse o Homero Portuguez: e como posso eu estimar, ou avaliar este Sermaõ, se não só ignoro os preceitos de taõ alto ministerio; mas ainda não alcanço o talento de taõ grande Orador. Elle se eleva tanto, que lhe parece mostrar-se Icaro nos voos, e Dedalo nas azas; mas como não tenho azas para formar vôos, necessariamente o heide seguir de muito longe, e ficar em inferior esféra. Com esta manifesta distancia, e conhecida desigualdade, só o talento do mesmo Orador havia ser o Cenfor deste Sermaõ. Elle, e não outro o podia justamente avaliar, como o chegou felizmente a conceber; mas por satisfazer á ordem de Vossa Excellencia, exporey a censura do meu juizo. O seu systema he, que se Christo procedendo do  
peito



peito do Eterno Pay fora segredo occulto, São Francisco procedendo do peito de Christo ficara segredo revelado; e para o persuadir, discorre asemelhando a Christo São Francisco nas suas muitas virtudes, e nas suas grandes prerogativas. O systema, e o discurso em tudo, e por tudo he parto do entendimento do seu Author, tanto pelo elevado, como pelo engenhoso. Em breve mappa dá a conhecer ao mayor portento da graça, achando-se na sua penna aquelle primor unicamente permittido aos mais finos pinceis da Grecia o copiarem em huma area, huma montanha, por ser grande prodigio da arte meter em huma concha hum mar, em huma esféra hum mundo; e como este Sermaõ recitado no pulpito mereceo para com os ouvintes grandes applausos, tambem dado ao prélo conciliará para com todos as mayores admirações. Assim o julgo muito digno de sahir á luz publica, principalmente não contendo cousa, que offenda á nossa Santa Fé, ou bons costumes. Vossa Excellencia mandará, o que for servido. Trindade, Lisboa, 5. de Mayo de 1751.

*Fr. Caetano de S. Joseph.*

**V**ista a informação, póde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois torne conferido para se dar licença, para que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 6. de Mayo de 1751.

*Sylva.*

DO



# D O P A Ç O.

*Approvação do M. R. P. M. Fr. Manoel de S. Damaso, Prégador Jubilado, Bibliothecario do Convento de S. Francisco da Cidade, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Ex-Custodio, e Ex-Secretario da Santa Provincia de Portugal.*

JESUS, JOZE', MARIA IMMACULADA.

S E N H O R.

**N** Este Sermaõ de Nosso Serafico Padre S. Francisco, que na Igreja do Real Convento de Nossa Senhora, e Santo Antonio, junto de Mafra, prégou o Padre Fr. Joaõ Baptista Zacarias, Alumno da Reformada Provincia de Santa Maria da Arrabida, Guardiaõ actual do Convento de Nossa Senhora da Piedade de Caparica, não póde ter lugar o meu parecer, lendo-se no frontispicio delle, que fora prégado na circumspecta, prudente, e veneravel presença de Vossa Magestade. Porque depois de obter taõ soberana censura, já não póde admittir a de inferior Censor. A vara censoria teve principio no Magistrado do Povo Romano, pelos annos trezentos e dez da fundação de Roma; dignidade summa, que se conferia a dous Consules da propria Republica: porêm advertte o Princepe dos Oradores Tulio, que só tinha exercicio a censura dos mencionados Censores, quan-



quando os Cesares a não exercitavaõ; e nunca  
o tivera no Imperio de Julio Cesar, porque em  
todo o seu governo a exercitara. E consequen-  
temente, nem eu a posso excercer sobre as scien-  
tificas qualidades deste venturoso Panegyrico,  
que merece a sabia censura, e judiciosa appro-  
vação de Vossa Magestade. Só me résta lugar  
para inferir, (e o deveráõ inferir todos) da cle-  
mentissima dignação de Vossa Magestade, que  
a licença, que pede este benemerito Orador de  
Príncipes, não he mercê de graça, sim de jus-  
tiça. Neste Real Convento de São Francisco da  
Cidade de Lisboa, 19. de Mayo de 1751.

Cicer. de leg. 111. 3. & Fam. ix. 15.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

*Fr. Manoel de S. Damaso.*

**Q**ue se possa imprimir, vistas as licenças do  
Santo Officio, e Ordinario, e depois de  
impresso tornará á Mesa para se conferir,  
e taixar, e dar licença para que corra, que sem  
ella não correrá. Lisboa, 12. de Junho de 1751.

*Marquez P. Almeida. Castro. Doutor Quintella.*

*Et*









*Et revelasti ea parvulis.*

D. Matth. 11.



UMA das notaveis maximas, que tem havido entre os melhores Princepes, he não revelarem os seus segredos nem aos mayores amigos. Muito Alto, muito Poderoso, muito amado Monarca, e Princepes Senhores nossos. Huma das notaveis maximas, que tem havido entre os melhores Princepes, he não revelarem os seus segredos aos mayores amigos, ainda que por taes se reconheçaõ: porque se o segredo he a alma do negocio, entenderaõ aquellas Coroas, que até hum corpo de politica não podia viver sem alma. Não he tão inviolavel esta regra, que não admitta por excessso amoroso alguma excepção; quando o amigo he tanto do seyo do seu Principe, que por amor lhe fica sendo muito semelhante. Alexandre Magno foy grande amigo de Efestião; e sendo este Principe notavel nas maximas do seu governo,

Plutarc. in  
Alex.



verno, occasioens houve, em que lhe participou algum segredo; assignando por motivo deste, e outros indultos Regios, ler tanto do seu peito este amigo; porque Efestiaõ era hum Alexandre, e Alexandre hum Efestiaõ: *Quia Ephestio est unus Alexander, & Alexander unus Ephestio.* Grande era o privilegio deste vassallo para com o seu Principe, mas teve limitação; mayor foy a graça de Christo para com o seu amigo, o Mayor entre os Menores, o segundo Redemptor do mundo, a cópia do primeiro, o Serafim inflammado, meu Serafico Patriarca S. Francisco de Assis, a quem se dedicaõ estes Solemnnes, e Regios applausos. Digo que foy mayor; porque se Efestiaõ nos privilegios não teve mais regalia de Alexandre, que revelar-lhe os segredos, por ser a elle semelhante; Francisco, por ser muito semelhante a Christo, foy no seu peito o mesmo segredo revelado.

A seu Eterno Pay deu Christo huma acção de graças, e o motivo, porque lha deu, foy por ter escondido os seus segredos aos grandes, e tellos revelados aos pequenos: *Et revelasti ea parvulis.* Não assentaõ os Expositores bem, que segredos foraõ estes, dizem commummente, que se revelaraõ aos pequenos; e o douto Mayrones affirma, que hum pequeno singular, que vale por muitos, he Francisco meu Padre: *Revelasti ea parvulis pluraliter accipiendo pro parvulo singulari Francisco.* Mas eu não me contento neste dia só com isto; porque meu Padre São Francisco foy visto proceder do peito de Christo, e ter alli o seu



seu lugar na gloria. Assim o escreveo o Cardeal Pizano: *Franciscus visus est procedere ex pectore Christi Domini, & in sinu ejus, ac vulnere laterali habere in gloria locum*; e a ser descuberto naquelle peito Divino, este foy o segredo, que Deos quiz fosse revelado.

O peito he o Erario, em que guardamos o recondito do nosso coração, o cofre da nossa vontade, o gabinete dos seus negocios, o sacario dos acertos, onde, se alguém quer guardar os seus segredos do peito, he que os fia: logo se Francisco está no peito de Christo, bem natural vem chamar-lhe eu o mesmo segredo revelado, não qualquer segredo, porém segredo Divino. E que pertendo? Que presumo? Pertendo no breve mappa dos encomios descrever o Oceano da virtude? Isto he querer mostrar-me Icaro nos vôos, e Dedalo nas azas. Se Francisco meu Patriarca fosse qualquer segredo, poderia ter a esperança, que mo dictasse o affecto de Filho; porque sempre o amor teve confiança para interpretar os mimos do coração; mas estando no seyo do Verbo Divino, a não ser o Evangelista Aguia, o que me valha nesta empresa, pois foy só aquelle, que bebeo no peito os rayos deste Divino Sol: *Qui & recubuit in cena* Joan. 10: *super pectus ejus*, quem me hade dar azas para hum atrevimento permittido? Sagrado Evangelista, dizey-nos como viste a meu Serafico Patriarca no seyo dessa Divindade Summa? Valey-me ao menos neste dia, porque só assim ficará cabalmente applaudido, e não serey eu como

e ii

igno.



#### 4 Sermão do Glorioso Patriarca

ignorante Filho tão censurado. Foy arrebatado ao Ceo o Evangelista S. Joaõ no seu prodigioso Apocalypse, e alli diz o *Portentum gratiae*, que vio a Francisco no meyo de brilhantes, e douradas luzes: *Beatus Joannes videbat Beatum Franciscum in medio candelabrorum aureorum*. Estendeo esta Aguia as azas para mostrar no Ceo a este Principe tão Poderoso.

Port. Grat.  
Auth. conf.  
ut infra.

A este tempo  
entrou a Rai-  
nha nossa Se-  
nhora na Tri-  
buna para  
ouvir o Ser-  
mão.

Apoc. cap.  
1.

Hymn. ad  
Matut. ad  
Laude

Serenissima Senhora. Este he meu Serafico Patriarca S. Francisco, tão Poderoso por amante de Christo, que sendo este Senhor segredo escondido, teve a Francisco muito dentro no seu peito, para ser das suas finezas o segredo revelado. Não se revelão os segredos senão aos maiores amigos; tem o amor poder para formar entre os coraçoes amantes huma particular semelhança; e como Francisco meu Padre foy por semelhante muito amado por aquelle peito Divino, eis-ahi a razão, porque descobrio segredo tão Soberano; o que vou mostrando com o Evangelista S. Joaõ, e dando principio ao meu systema. Estende esta Aguia as azas para mostrar a Francisco no Ceo Poderoso Principe, e diz: Que o vio com huma cinta de ouro: *Præcintum ad mamillas zona aurea*. Pois se Francisco he tão humilde, que he dos humildes huma forma perfeita: *Forma factus humilium*; se he tão pobre, que se chama Pay da verdadeira pobreza: *Verrorum Pater pauperum*, como o vio Joaõ tão rico, e tão Poderoso? Porque o vio semelhante a Christo: *Similem Filio Hominis*; eis-ahi descoberto o Segredo, sahio Christo em quanto Verbo



São Francisco.

5

bo Divino como segredo, que está no seyo de seu Eterno Pay: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*, sendo inscrutavel fazer-se Grande pelo caminho da humildade, rico pelo meyo da pobreza; e como Francisco Santo, por ser taõ amado do peito de Christo, veyo a ficar naquelle seyo Divino seu semelhante: *Similem Filio*, descancem já os Theologos, pois hoje lhe heide mostrar por assumpto: *Que se o Verbo Divino sahio do peito de seu Eterno Pay segredo escondido, Francisco he este mesmo segredo revelado. Et revelasti ea parvulis.*

Quem havia dizer, que o thesouro da Divindade, o Verbo Divino, aquelle Sacramento escondido ao entendimento mais Soberano, como lhe chamou o Apostolo: *Dispensatio Sacramenti absconditi à seculis in Deo*, se havia de revelar? Mas não he a primeira vez que hum instrumento pequeno serve de mostrar cousas grandes. Ensinaõ os Theologos, que não he possivel conhecer-se com forças humanas, nem Angelicas, como a natureza Divina se unio á humana, como tudo, que se faz, e hade ser, he feito no Verbo: *Omnia per ipsum facta sunt*; e affinaõ sómente os Santos Padres algum final, ou semelhança, por onde se conheça o Nascimento de Christo: He huma semelhança, com que de alguma sôrte se vem no conhecimento deste Mysterio; e como Francisco meu Padre he semelhante a Christo, eis-aqui porque digo, que Francisco he o segredo revelado, que sahio do seyo Eterno, assim como o sahio o Verbo Divino. Falla o Eterno Pay com seu Unigenito Filho,

Epist. ad  
Ephes. cap.  
3.



lho, como querem os Expositores Sagrados commentando o Psalmo cento e nove, e diz-lhe assim: Eu te gerey nos resplandores de todos os Santos: *In splendoribus Sanctorum ex utero ante Luciferum genui te*: que por estes resplandores se entendaõ as virtudes de todos os Santos, e as suas perfeições, o diz expressamente Hugo Cardinal trazendo á memoria aquellas palavras: *Fulgebunt iusti sicut Sol*. Esta supponho que foy a razao, porque tambem muitos Theologos tem para si, que com o acto, por onde o Eterno Pay gera o Filho, conhece as perfeicoens de todos os Santos existentes, futuros, e possiveis. E se as conhece no Verbo, fica sendo o Filho hum Compendio dos Santos todos.

Hug. ibid.

Naõ ha duvida: porẽm naõ he facil conhecer este prodigio, senaõ depois que no mundo appareceo Francisco; porque no tempo preterito, presente, e futuro he a fõrma da Santidade. No tempo preterito, que mayor Patriarca, do que foy Abrahaõ? Poz-lhe Deos a descendencia como as Estrellas do Ceo, e as arêas do mar: *Et velut arenam, quæ est in littore maris*; mas quem havia dar em huma filiaçaõ, que naõ tem numero: *Suscipe Cælum, & numera Stellæ si potes?* Foy Francisco com tantos Filhos, que contados naõ tem conto. No tempo presente foy S. Francisco meu Padre a nõrma da Santidade; porque se olharmos para a classe dos Apostolos, Francisco he que deo a luz, como se podia continuar o Apostolado vivendo os homens sem terem nada em commum, nem particular, e andando

Gen. 22.

Gen. 15.



dando por todo o mundo sem terem cousa certa, de que se sustentar. No Apostolado estava este mysterio escondido, na Religião que fundou Francisco descobrio-se este segredo, e talvez que este fosse o motivo, porque o Padre Alva diz, que na pobreza os excedeo: *Plus fecit, quam ipsi in ratione paupertatis.* Na classe dos Martyres foy Christo o primeiro Martyr; mas ainda hoje se duvidaria, como póde ser que o immortal se fizesse mortal, e o impassivel passivel: não tenhamos já duvida; porque ahi temos Francisco padecendo no discurso de dous annos com as Chagas, que lhe imprimio Christo no corpo, o que no espaço de tres horas padeceo o mesmo Christo na Cruz, de sorte que foy na realidade Martyr, como notou o Doutissimo Mayrones: *Fuit Martyr verè, & realiter*; e tambem foy Martyr no desejo, *O' Martyr desiderio*: com as Chagas padeceo como nenhum Martyr, com o desejo padeceo sem padecer; ainda existe morto, e vivo, mysterio, que se até agora foy incognito á nossa intelligencia, bem podemos já conhecer, que foy descobrir este segredo impassivel, sendo passivel.

Antiph. ad  
Bened.

Se olharmos para a classe dos Doutores veremos, que se o Verbo Divino sendo thesouro da sabedoria: *In quo sunt omnes thesauri sapientiæ*, se fez ignorante, *proficiebat sapientia*, Francisco he que explicou este segredo; porque sem estudar, chegou a ser o mayor Doutor: *Anteponendus est Franciscus aliis Doctõribus*; mas que muito se teve a Divina Graça por Mestre: *Doctus doctrinæ gratia.*

S. Luc. cap. 2.

Trej. apud  
Port. grat.



Ex Ecclef.  
in Off. Clr.  
gunc.

*tia.* Na classe dos Confessores foy meu Serafico Patriarca Prelado com obediencia, Pobre com riqueza, Humilde com estimação, e nos incendios do Amor Divino sem os fumos do amor proprio. Em fim na classe das Virgens foy Christo ser como ninguem puro, porque buscou huma Carça, como aquella que vio Moysés, a qual ardia, e não se queimava: *Rubum, quem viderat Moyses incombustum*; e Francisco lançava-se nos espinhos, e no fogo, onde se queimava, e não ardia por amor da pureza que conservava. Agora convido, Senhores, a vossa attenção, e não menos o assombro: Foy tambem meu Serafico Patriarca no tempo futuro idéa da Santidade; porque foy Santo antes de ser Santo. Teve o Abbade Joaquim huma visão, em que vio huma imagem com o vestido Serafico, e vaticinando nella a vinda de S. Francisco, á instancia deste Veneravel Abbade se collocou na Igreja Mayor de S. Marcos em Veneza: Permittindo Deos, que nosso Padre S. Francisco se visse no Templo collocado, antes que no mundo fosse nascido. Ha mayor excellencia, do que esta para servir de idéa aos mais Santos? Nenhum Santo se conhece por tal, senão quando veneramos a sua imagem, depois que nesta vida mereceo Altar; a idéa he o modo, com que se obra tudo que se dá á luz: Logo se Francisco antes de estar á luz nascido, já nos Altares se via collocado, segue-se que póde ser idéa da Santidade no tempo futuro; ou senão por fugirmos de hyperboles, e seguirmos o assumpto, Francisco descobrio



cobrio este segredo Santo antes de ser Santo ; tornemos ás palavras do Psalmista : *In splendoribus Sanctorum ex utero ante Luciferum genui te.*

Estas palavras querem dizer, não só que o Filho de Deos he compendio, e principio dos mais Santos, assim como o Sol o he dos mais astros; mas tambem, que antes de se dar á luz, já era Santo: *Ante Luciferum.* Pois Christo antes de nascer já era Santo? Que o fosse, quanto ao supposto Divino, assim he; porêm se esta geração se entende, como dizem alguns Expositores juntamente quanto ao nascimento humano, quem nos ha de dizer, o que até agora nenhum entendimento perfeitamente chegou a alcançar? A semelhança deste segredo escondido, que he Francisco. Em quanto Homem nasceo Christo para dar luz, como haviaõ de ser os mais Santos: *In splendoribus Sanctorum*; e porque não havia de ser facil conhecer a idéa da Santidade, porque já era Santo antes de nascido: *Et quod nascetur ex te Sanctum*; veyo Francisco ao mundo tendo imagem antes de ser Santo; vendo assim que se por estar no lado de Christo, foy a este Senhor muito semelhante, foy tambem como este Sol continente.

S. Luc. cap.

1.

De dous modos póde huma excellencia ser mayor que a outra; ou porque encerra, e diz mayor perfeição, que a outra sómente; ou porque em si contém a perfeição da outra como principio, e causa della: do primeiro modo entre os metaes o ouro he o melhor, entre as flores a Rosa he a mais bella, entre as pedras preciosas



10      *Sermão do Glorioso Patriarca*

ciotas o diamante he o mais resplandecente, entre as estrellas as de mayor grandeza são mais luzidas, que as outras pequenas; mas todas estas cousas conservaõ as suas excellencias, porque não procedem humas das outras. Não he assim o Sol, a todos esses partos da natureza excede; ao ouro, e aos outros metaes no lustre; á rosa, e ás outras flores na fermosura; ao diamante, e a todas as outras pedras preciosas no resplandor; a todas as estrellas no luzimento; mas de tal sorte se dá no Sol este excêllo, que he a causa, e principio, donde procede, e se origina ás estrellas o seu luzimento, ás flores a sua galla, ás pedras preciosas o seu resplandor, e aos metaes todos o seu lustre. Oh Francisco prodigioso, Estrella, que em Assis luziste, porque lá como Estrella nasceste! Diamante resplandecente, porque em toda a America fois dominante; Rosa, que na Italia reverdeceo, porque dos espinhos triunfou; Ouro mais brilhante, mas ouro nas fezes puro, porque na charidade o mais abrazado. Não digo absolutamente, que fois a causa, e principio das virtudes, que tiveraõ os mais Santos; porêem se a sua causa foy o Verbo Divino gerado no seyo de seu Eterno Pay: *In splendoribus Sanctorum ex utero ante Luciferum genui te*, sendo vós semelhante a este Filho: *Similem Filio*, o que não foy por natureza, póde ser por semelhança.

E porque não havia de ser Francisco tanto, se assim como o Verbo Divino sahio do peito de seu Eterno Pay, sahio Francisco do peito de  
Chris-



Christo. Assim como? Este de que modo he que muitos desejaraõ saber: com os mesmos poderes que sahio o Filho de Deos, sahio Francisco imagem de Christo. O original de todos os Patriarcas, e Santos foy Christo; do seu nascimento falla Isaias, e diz que appareceo com taõ grande poder, que foy de hum grande Principado: *Parvulus enim datus est nobis, & Filius datus est nobis, & factus est principatus super humerum* Isai. cap. 9. *ejus; este principado, ou poder, que tinha, foy a Cruz, diz a Interlineal: Principatus super hu-* Interl. ibid. *merum ejus Crux, per quam exaltavit illum Deus. Notavel poder! Cruz de trabalhos em hombros de innocencia? Apenas apparece Christo nascido no Oriente, quando logo com a Cruz, em que ha de ter a morte no Occaso? Sim; porque se a Cruz significa o poder sobre tudo: Designat etiam Divinam potentiam erga omnia ad omnes partes* Laur. verb. Crux. *se extendentem, disse Laureto, soubessemos, que ainda que era pequeno, pois era menino, sahio do seyo Eterno taõ poderoso, que com aquella Cruz no hombro tudo podia, porque nella tinha o Poder Divino; por isso foy grande pelo caminho de pequeno, teve poder sem governar: Et factus est principatus super humerum ejus.*

Accõmodemos o texto, que supponho se vay alargando mais o segredo revelado depois do segredo escondido: Nasce Francisco, meu Grande Patriarca, e assim que no mundo apparece nascido em hum presepio, lhe estampou hum Anjo no hombro direito huma Cruz, para mostrar que descobria o Divino Poder: *In stabulo*



Vvading. 1.  
de Script.  
Ord. Min.  
fol. 112.

Sylv. in A.  
poc. cap. 4.  
v. 5.

Joan. c. 6.

S. Bern.

*natus impresso per Angelum Crucis signo in humero dextero, ita facto principatu ejus super humerum ejus,* diz hum Douto. Que assombro! Que prodigio! Logo quando menino ha de apparecer Francisco tendo já huma Cruz ás costas! Fique esta Cruz para o tempo das chagas, porque huma cousa he causa da outra, e sabem os Filósofos, que o effeito depehde da sua causa; mas não, Senhores, que hum Principe não tem armas sem campo, em que subsistaõ; não tem poder sem commenda, em que se sustente: nasceo Christo com todo o poder no Ceo, na terra, e no Inferno, que este he o poder Divino, escreveo a melhor penna do Carmelo: *Dei potentia ostenditur in Cælo, terra, ac inferno;* e tendo este Senhor tanto poder, que fez? Não quiz governar: *Et facerent eum regem, fugit iterum in montem ipse solus.* Parece implicatorio ser Principe, e não ter mando? Não por certo, era o segredo, que se escondia, para isso he que Francisco teve o Divino poder, que o revelava; havia de ser meu Padre S. Francisco aquelle campo, em que se estampassem as armas de Christo, deo-se-lhe logo a cõmena vaticinada para deixar esta implicancia sem duvida estabelecida. E senão vejaõ.

Tem Francisco poder no Ceo, pois basta huma voz sua para commover, e abalar toda essa Curia Celeste; assim o disse hum Anjo a nosso Padre S. Francisco: *De Beato Francisco legitur, quod Angelus ei: Tu commoves totam Cælestem Curiam, quia nullus ibi aditur nisi tu,* diz o meu S. Bernardino de Senna. Tem poderes na terra; pois  
estamos



estamos vendo, que se empenhaõ os Princepes Christãos em tomar terras ao Graõ Turco á custa das armas, com dispendios, com falta de muitas vidas; e Francisco, ou seus Filhos por elle com as mãos prezas, e metidas nas mangas lhe tem tomado a melhor terra, qual he a Terra Santa de Jerusaleem. Eis-aqui o governar pelo caminho de padecer. Com razão tem dominio na terra, como nos mostraõ essas Coroas, essas Tiaras, essas Mitras, esses Bastoens; porque em todo o mundo, e em todos os estados para o conhecerem por Patriarca Poderoso entre os Santos, rendem respeito de Filhos a Francisco. Eis-aqui pelo caminho de pequeno ser maior; porque lhe obedecem os grandes. Tem Francisco poder na morte, na vida, e na geração dos Filhos: na morte digaõ-no os Condes Aretinos, que pela devoção que tiveraõ a S. Francisco meu Padre, e terem a reliquia do seu habito os descendentes desta Illustre Casa, tinhaõ do Ceo o anuncio, de quando chegavaõ os inviolaveis golpes da Parca, para que esta de repente os não accõmetesse. Na vida confessem, que teve Francisco este poder, os Princepes de Hetruria, e Florença, que tambem por este motivo eraõ prosperos nos successos vitaes, e militares: ainda se não acabou o poder, que Deos concedeo a meu Serafico Patriarca, e poderá ser, que muitas pessoas não saibaõ o privilegio especial deste Santo, que pertendo dizer.

Cornej tom  
1. lib. 5. c. 2.

Tem Francisco poder na geração dos Filhos; publica tu, oh Cidade de Tibur, aonde huma devota



# 14 *Sermão do Glorioso Patriarca*

La Haye vi-  
ta Sãti Frã-  
cisci caput.  
16.

devota Matrona, já afflicta com muitos partos do sexo femenino, valeo-se de Francisco Santo por meyo de promessas devotas: não passou muito tempo, que se não visse preocupada, e dizendo-lhe a sua fé, que seria hum filho varão, foraõ dous juntamente; porque S. Francisco de Assis he taõ Poderoso, que se os mais Santos daõ hum filho por mercê, ou por vezes, o meu Santo Patriarca dá-os aos pares. Aqui devo pôr hum ponto de admiração, porque aonde as estrellas do Ceo não se podem numerar, o melhor meyo he emmudecer. E se tanto póde, para quem tem a sua devoção, e o seu habito, que será para os que fizerem habito da sua devoção? Em fim tem Francisco poderes no Inferno, porque he o terror dos Demonios; pois diz o Author das Conformidades, que assim que nasceo Francisco, houve nos infernos tal confusão, e terror entre os Demonios, que imaginaraõ era chegado o dia do Juizo: *Invenientes Beatum Franciscum esse natum pro certo tenentes eorum hostem, & destructorem futurum indecibili dolore sunt repleti.* E outras vezes obedeciaõ logo, quando Francisco os mandava. Admiravel poder! E não sey se poderemos tambem dizer a Deos. Senhor, vamos devagar com tanto poder, porque se fizeste Francisco meu Padre semelhante a vosso Filho nos prodigios; olhay que he necessario cautella, para que o nosso entendimento não tenha a Francisco por Christo, ou avalie a Christo por Francisco.

Pl. 48.

*Audite hæc omnes gentes, Frater non redimit;  
redimet*



*redimet homo* ; cautella , e attençaõ, clama o Proféta Rey , fallando com todas as gentes , e adverti no que vos quero dizer , adverti que o vosso Redemptor não he aquelle , que he Frade , ou Religioso : *Frater non redimit , id est , non ille , qui Religiosus est , & Frater est Redemptor* , porque o vosso Redemptor he Christo : *Redimet homo , id est , Christus* , diz S. Bruno. Pois pergunto : nós não sabemos que o nosso Redemptor he Christo? Sim sabemos : logo para que nos falla David com tanta cautella , e nos exhorta que o nosso Redemptor he Christo , e não algum Frade Religioso ? Oh que fez bem o Psalmografo regio , porque como havia de chegar tempo , em que houvesse hum Frade tão parecido nos seus prodigios , e poderes com Christo , bem fez David em fazer esta advertencia , como se differa : Se vires hum Frade Religioso , que he Francisco , a quem Christo signalou com as suas cinco Chagas nas mãos , no lado , e nos pés , tudo signaes da nossa redempção : *Signasti Domine servum tuum Franciscum signis redemptionis nostræ* ; se o vires obrando prodigios com hum poder nos Ceos , na terra , e no Inferno , não vos enganeis , cuidando que he o nosso Redemptor , pois he Christo ; que tão parecido he Christo com Francisco , e Francisco semelhante a Christo , que he necessario muita cautella para não cuidarmos , que tudo he o mesmo. Não vos admireis , Senhores , quando ouvires as excellencias de meu Padre S. Francisco , se vos parece que excedem a esfêra da possibilidade ; e muito menos , de que elle

S. Brun. in  
Bibl. P. P.  
tom. 11.

Ver. lex An-  
tiph. D. Frã-  
c. lcl.



elle seja hum segredo da Omnipotencia já revelado; porque sahio do peito de Christo, assim como o Verbo Divino de seu Eterno Pay tinha sahido; porque não excede o meu discurso os inexpugnaveis dogmas da nossa Fé, e os evidentes signaes da razão. Tem o amor poder para transformar aquellas pessoas, que se amam; não se revelão os segredos senão aos mayores amigos; e como Francisco era amigo daquelle peito transformado em amor, só huma imagem do seu amado podia ser.

Ad Philip. 2

O Verbo Divino para se dar a conhecer por homem, dizem os Theologos com S. Paulo, que de homem tomára o vestido, e o habito: *Et habitu inventus ut homo*; mas tomando Francisco meu Serafico Patriarca nas cinco Chagas o habito de Christo, como havemos de conhecer este Cavalleiro do amor, porque Francisco sem habito parece Christo, e Christo com habito parece Francisco? Havemos de ter este conhecimento, considerando, que se o Verbo Divino para se communicar á nossa natureza unio a sua entidade ao ser de homem, a nenhum homem participou mais este habito, do que a Francisco; e isto basta para tirar toda a equivocação. Quando Alexandre Magno visitou a Mãe de Dario, hia na sua companhia seu amigo Efestião, equivocou-se ella, porque o vio com o mesmo vestido, que levava o Rey, e reverenciou-o como tal; mas cahindo no erro, emendou logo o defeito casual, mostrando na devida politica os sinaes da inopinada turbação. Animou-a então  
Ale.



Alexandre, dizendo: *Nihil curæ habeas, ô Mater, hic namque est Alexander.* Não tenhas nisto cuidado, ô Mãy, porque este he Alexandre. Isto mesmo digo eu agora a todos os Theologos, e aos que o não são: se vós me ensinais, que o Verbo Divino Encarnado se não póde conhecer como he homem, senão por alguma conjectura, assim como o accidente com o fugeito, o sustentado com o sustentante. Se vós me ensinais, que Deos póde comunicar aos homens as suas entidades infinitas *in ordine naturæ*, que cuidado podeis agora ter, de que Francisco tendo o habito de Christo como este, seja o segredo revelado, que explique aquelle segredo escondido? Confessay sem receyo, que este homem Francisco he o que sustenta melhor, do que outro qualquer, o ser Deos homem; porque lhe communicou tantas graças, e excellencias, que a nossa intelligencia o póde reverenciar por homem revestido em Deos.

Mas dado, e não concedido, que meu Padre S. Francisco não estivesse, nem esteja no lado de Christo, porque isto foy huma revelação, que Deos fez deste Glorioso Patriarca a hum seu Religioso, e devoto, para mostrar-lhe o quanto estimava este seu segredo: que mayor virtude para prégar-mos delle como Patriarca, e o conhecermos entre os mais Santos Patriarcas com distincção, senão a sua santa pobreza; pois tambem nesta sua chamada joya foy aquelle segredo revelado, que sahio do peito Divino. Veyo o Verbo Divino ao mundo, e diz o Apostolo,

Diodor. sicul. lib. 17.

Auth. conformit. lib. 3. Tract. 9.



S. Paul. 2.  
ad Cor. ca-  
put. 8.

tolo, que tendo elle rico por amor de nós, se fizera pobre para nos enriquecer: *Quoniam propter vos egenus factus est, cum esset dives, ut illius inopia vos divites essetis.* Singular modo para fazer ricos! Pelo caminho da pobreza? Ser rico pelo caminho da abundancia, isto vemos nós a cada passo; tambem ser rico por virtude no caminho da pobreza, póde ser; porque muitos, que os bens do mundo deixaraõ, Santos foraõ. Mas hum pobre fazer ricos, quem vio já mais tal maravilha como esta? Este prodigio ío o vemos em Christo, e depois em Francisco; porque se o seu original era desta sôrte, rico tambem o devia ser o retrato. Naõ fallo daquella riqueza corporal, com que meu Serafico Patriarca, depois de ensinar a seus amados Filhos, que pedissem de porta em porta, para mostrarem que eraõ verdadeiros pobres, chegou tempo, em que muitos que foraõ, e saõ ricos, se sustentaaõ nas portarias de Francisco. Naõ fallo desta; porque a riqueza Franciscana como em deixar tudo soube o que fez, quando dá esmólas, naõ dá no rosto, com o que faz. Trago sim á memoria aquella mysteriosa providencia, com que o meu Serafim chagado se fez taõ pobre para enriquecer a muitos. O inflamado Espirito, com que deixando todas as riquezas, que possuia, fez deixar quanto tinhaõ muitas almas de hum, e outro sexo para o seguirem: o coração abraçado no amor de Deos, com que andando prégando por todo o mundo naõ aceitava os bens, que lhe davaõ, porque o seu thesouro era ter no seu  
cora-



coração a Christo ; sómente cuidou como havia de enriquecer este thesouro precioso para descobrir aquelle coração amante. Da graça, com que Deos o chamou, diz o Apostolo S. Paulo, que fora para que nelle se revelasse, e descobrisse o Filho de Deos : *Ut revelaret Filium suum in me*, para que o evangelizasse ás gentes : *Ut evangelizarem illum in gentibus*. Parece que excede Paulo aqui os termos da revelação ; porque o segredo que vem do Ceo he extrinseco, que se revela á pessoa, e não intrinseco, que na pessoa se revele ; como diz então o Apostolo que fora revelado nelle, *in me*, quando parece, que devia proferir a elle *mibi* ? Porque S. Paulo não só aprendeo com a palavra o modo, com que havia revelar, e descobrir o Filho de Deos ; mas tambem com muito espirito foy o seu coração interiormente cheyo de hum conhecimento Divino, de sorte, que fallando Paulo, fallava nelle Christo. Admiravelmente o diz Theofilato : *Non dixit mibi, sed in me, indicans, quòd non verbo tantum didicerat, verum etiam multo spiritu cor repletum fuerit in interiorem hominem cognitione intrinseca, & Christo in eo loquente*. Tinha o Ceo decretado, que este Varão Apostolico fosse com a sua virtude o que manifestasse mais ao mundo os mysterios do Filho de Deos, que isso he que se chama evangelizalo ás gentes : *Ut evangelizarem illum in gentibus*. Aquelle que com a sua doutrina havia de chamar a muitos, para que fazendo-se pobres enriquecessem o thesouro da Igreja ; por isso Christo encheo de tanto espirito

S. Paul. ad  
Gal. cap. i.  
v. 16.

Theof. hie



rito o coração de Paulo, e S. Paulo esteve dentro no coração de Christo, para que deste segredo escondido fosse elle o segredo revelado: *Ut revelaret Filium suum in me.*

Que Santo, que Apostolo, que Patriarca, entre os Santos houve na Igreja de Deos, que seguisse mais os vestigios incansaveis de Paulo, enriquecendo com o seu thesouro o de Christo, como foy S. Francisco meu Padre? Que Varaõ Apostolico não só com o espirito, e com as palavras, mas com a doutrina chamou a tantos filhos, para que fazendo-se pobres, enriquecessem os mais, com que o Filho de Deos se conhecesse, e o seu coração de perolas se augmentasse. Descubramos o Serafico thesouro, que supposto seja por muitos conhecido, he justo, que por todos se veja admirado. De Francisco tem sahido para dar á luz a Fé de Christo os chrysolitos mais luzidos, quaes foraõ os Filhos deste Serafim humanado, que na America, India, e Brasis, prégarão a Doutrina Catholica, levantarão Altares, offerecerão Sacrificios, e salvarão muitas almas; sendo os primeiros, que naquellas partes Orientaes ganharaõ para o coração de Christo tanta preciosidade.

Do thesouro de Francisco tem sahido aquelles diamantes finos, os Martyres mais constantes na Fé, que feridos com o boril do martyrio se tornáraõ nos topazios da mayor estimaçaõ. Do thesouro de Francisco está dimanando para Christo continuamente a mais luzida prata da pureza: Isto he, tantos milhares de Filhos, e Filhas

Barr. Decad  
1. lib. 5. cap.  
2. Vvading.  
Ann. dos  
Men. ann.  
1492 t. 7.  
Gonzag. p.  
4. fol. 1190.



lhas de Francisco, luzida prata, pelo voto da pureza, que a Deos consagraõ. Do thesouro de Francisco tem sahido para Christo as perolas preciosas, aquelles Espiritos contemplativos, e virtuosos, que naõ ha parte do mundo, aonde naõ estejaõ louvando a Deos continuamente de dia, e de noite, ainda no coração da Turquia, aonde temos alguns Conventos, em que se louva a Deos continuamente. E que outra cousa saõ estas sonoras vozes, senaõ humas verbas evidentes do segredo revelado, que daõ a conhecer o Filho de Deos áquelles duros penhascos, segredo escondido. Do thesouro Serafico tem sahido para Christo o ouro mais puro da sabedoria; quero dizer tantos Sabios, que naõ tem numero, tantos Escriitores, que naõ tem conto. Mas o modo, com que se apura, he onde eu considero mayor segredo. O Verbo Divino sahio como luz de Sabedoria, mas luz, que luzia nas trevas: *Lux in tenebris lucet*. Oh Filhos do Grande Pay dos pobres, tantos Mestres com esmólas continuas, tantos pulpitos com hum coro continuado, tantos Escriitores com oração exacta, e sobre tudo, tantos Doutos sem possuir nada? Isto he ser luz entre as trevas da impossibilidade; mas por isso tanto luzis, porque a nada vos poupaes. Isto he fallar o Pay nos Filhos, ou fallar Christo em Francisco; falla nas Cadeiras, nos Pulpitos, nas Praças, nas Cidades, e no gentilismo, para dar a conhecer este Filho em todo o mundo: *Ut revelaret Filium suum in me*, para o evangelizar a todas as gentes: *Ut evangelizarem*

zarem



*zarem illum in gentibus.* Portentosa Alchimia ! Francisco Santo mais rico, sendo Santo, que nada tem de seu ! Que he isto ? Que ha de ser ? No seu ter nada consiste o ter do Ceo, e da terra tudo.

Depois de Christo dizer a seus Discipulos, e nelles a todos os homens, que não cuidassem nos thesouros da terra : *Nolite thesaurizare vobis thesauros in terra*, e só tratastem de fazer thesouros no Ceo : *Thesaurizate autem vobis thesauros in Cælo* ; a todos nos manda Christo aprender com as aves, como poderemos ter todas estas cousas, que no mundo nos forem necessarias, procurando primeiro o Reyno de Deos : *Respicite volatilia Cæli, quærite primum Regnum Dei, & hæc omnia adjicientur vobis.* As aves he que nos haõ de ensinar a adquirir ? O Senhor assim o diz ; e com huma razaõ bem natural : as aves saõ muito pobres, nada tem de seu ; porque ellas não tem casas, onde morem, não tem fonte, onde bebam, não tem celeiros donde comaõ. Porém não tendo nada de seu as aves, eu vejo que ellas tem tudo. Tem muitas casas ; porque não ha arvore, que se lhe negue para o abrigo ; não tendo fontes proprias para matar a sede, nunca lhes faltaõ as correntes de agua ; não tendo celeiro, tem muito trigo, porq̃ mais esteril, q̃ esteja a terra, o Senhor da terra ficará sem graõ de trigo, mas as aves não ficaõ sem esmóla ; as aves assistindo na terra o seu natural he voar para o Ceo ; e aves que assim tem de seu nada, bem he que tenhaõ tudo ; pois homens, diz agora Christo



Christo, se quereis ter das cousas abundancia, aprendey das aves, que tendo nada tem tudo: *Respicite volatilia Cæli.*

Este texto só Francisco meu Patriarca o soube entender, porque soube tomar liçoens das aves; as aves vestem-se de pennas, Francisco revestia-se de mortificaçoens; as aves não tendo casas proprias, tem muitas casas, ou sombra de arvores que as abrigaõ; Francisco, e seus Filhos não tendo casa, nem cousa alguma propria, como elle manda na sua Regra: *Nec domum, nec locum, nec aliquam rem*, não ha casa alguma desde o mais alto Palacio até o mais humilde Tugurio, que na sombra dos seus agrados não abrigue os pobres Filhos deste Grande Pay. Ahi tem os celeiros, pois chegaõ os Fieis a tirar o pão da boca para sustentar estas aves; ahi assistem as fontes, porque são correntes de caridade, por isso he como ave Francisco; porque se as aves tendo nada tem tudo, por buscar Francisco primeiro o Reyno de Deos, e chamar tantas almas para as fazer ricas neste preciosissimo Reyno, he tão rico, que alcançando ao mesmo tempo o thesouro do Ceo, e da terra, foy porque o seu ter tudo consiste no ter nada: *Respicite volatilia.... querite primum regnum Dei, & hæc omnia adjicientur vobis.* Esta lição tomou S. Francisco meu Patriarca das aves, e tambem tomou outra; porque se as aves se mostraõ agradecidas com os seus canticos, Francisco mostra-se agradecido com vozes suaves, louvando a Deos com seus Filhos em tantos milhares de Conventos, que os Escritores fallaõ



fallaõ neste numero com diversidade, porque o  
naõ acertaõ. Ah Francisco admiravel ! Isto he  
que se póde chamar riqueza, ser pobre, e fazer  
ricos; mas só quem he semelhante como vós a  
Christo, he que faz tanto: *Ut illius inopia vos di-  
vites effetis*. Oh que grande gloria podeis ter vós  
todos, que sois Filhos deste Pay dos pobres; por-  
que tendes nelle hum celestial Aguia, que por  
hum modo singular entre todos os Patriarcas  
vos ensina os vãos, por ser Princeza das melho-  
res aves.

Opiano:

Mas notay, que assim como a Aguia tem mais  
entrada nos rayos do Sol, e Francisco no lado de  
Christo, Sol Divino, tem a Aguia juntamente  
outra propriedade, e he; que se vê algum de seus  
Filhos, que depois de seguir o seu Sol naõ resis-  
te á violencia dos rayos, regeita-os, e lança-os  
fóra do seu ninho; aos que resistem, e seguem  
fortemente a estes, conhece por Filhos verdadei-  
ros, disse Opiano: *Legitima proles solem intentis ocu-  
lis contemplatur*. Cuidais como deveis edificar, re-  
parando, no que se segue depois de deixar o mun-  
do, as suas riquezas, e os seus enganõs, tornar  
outra vez ao mundo, e naõ resistir aos combates  
da religiaõ, segue-se o seres regeitados por hum  
Pay taõ bom. Oh que pena ! Segue-se perder em  
nada tudo. Oh que castigo ! Grande gosto devem  
tambem ter os devotos de Francisco, e seus Fi-  
lhos, porque para os remunerar como graça de  
Deos chegou a sahir. Caminhando Fr. Leaõ na  
companhia do Serafico Patriarca, vio cahir hu-  
ma carta do Ceo, que se poz sobre a cabeça de  
Fran-



Francisco, abriu, e reparou que nella estavaõ  
 escritas estas palavras: *Hic est gratia Dei*. Este  
 he a graça de Deos. Quereis mais, oh devotos  
 do Serafim de Assis, do que teres na devoção  
 deste Santo huma carta de seguro, que suppos-  
 to vos custa dinheiro, sempre he de graça? Tes-  
 tefique-o aquelle perenne Jubilêo da Porciuncu-  
 la; defenda-o a Veneravel Ordem Terceira da  
 Penitencia; tanto huma cousa como outra com-  
 poz Francisco pelo grande gosto, que tinha de  
 que os homens se salvassem. Estas foraõ as car-  
 tas de seguro, com que mostrou ao mundo que  
 era graça do Ceo, e quanto os homens lhe de-  
 viaõ remunerar o muito que desejou a sua salva-  
 ção. E se ainda alguem o quer ter por segredo  
 ao juizo humano escondido, já da sorte que pu-  
 de, o mostrey segredo revelado: *Et revelasti ea*  
*parvulis.*

Aqui deviaõ acabar os discursos, se não prin-  
 cipiassem de novo os prodigios. Este he meu Se-  
 rafico Patriarca S. Francisco, segredo revelado,  
 que descobrio a Christo mysterio escondido; mas  
 se tanto descobrio no Divino, como não fará  
 para nossa dita o mesmo no Soberano? Daquel-  
 le Grande Joseph, que antes de entrar no Egy-  
 pto, estavaõ occultas as suas virtudes, sabemos,  
 que depois de se ver no throno collocado, eraõ  
 as suas graças a montes, favorecendo a todos  
 em commum, e em particular. Muito por aca-  
 so se acharaõ na sua companhia os seus Irmãos,  
 que o não mereciaõ; e foy Joseph taõ benigno,  
 que os poz á sua mesa comfigo: *Ponite panes, qui-*  

h
bus



26 *Sermão do Glorioso Patriarca*

*bus appositis seorsum Joseph, & seorsum fratibus Egyptiis quoque, qui vescebantur simul.* Soube Jacob Pay de Joseph as felicidades, com que estava coroadado seu Filho, veyo bulcallo em hum lugar, aonde os seus antepassados tinhaõ feito hum voto, e hum juramento a Deos: *Profectusque est Israel cum omnibus, quæ habebat, venit ad puteum juramenti.* Vio-se o Egypto no Ceo da promissaõ transformado, porque se ajuntaraõ com o estado regio todas as estrellas da familia de Joseph, grandes, e pequenas para verem o Velloho Jacob, e para o acompanharem: *Surrexit autem Jacob à puteo juramenti, tuleruntque cum Filii cum parvulis, & uxoribus suis, cum plaustreis, quæ miserat Pharao ad portandum senem.* Depois desta visita, com que Jacob obrigou a Joseph, veyo o Filho bulcar a seu Pay Jacob. E assim que o Pay vio o Filho, proferio as bençaõs, que o Ceo lhe tinha repartido em Luza: *Dominus Omnipotens apparuit mihi in Luza,* lugar, que segundo Laureto significa a Igreja, em que Deos habita, e os Anjos sublimes: *Designat Ecclesiam, in qua Dominus habitat, & Angelos sublimes.*

Laur. v. Bethel.

Continua Jacob, dizendo: Abençoou-me Deos: *Benedixitque mihi.* Por esta bençaõ entendemos com o Abulense os bens futuros, e os augmentos: *Annuntiando bona futura, vel augmentum.* Eu te augmentarey: *Ego te augebo,* nas posselloens: *In possessionibus.* Multiplicarte-hey, *Et multiplicabo te,* na geraçaõ, *In prole.* E farey que sejas para muitas gentes: *Et faciam in turbas populorum.* Naõ será isto só para ti, mas para toda a tua

Gen. cap. 48

Exp. Abul. ibidem.



a tua geração : *Et semini tuo post te*. Finalmente  
 ferá tudo para huma posse eterna : *In possessionem  
 sempiternam* ; por isso quero dar a benção a teus  
 filhos Ephraim , e Manasses , o que prompta-  
 mente fez , mudando as mãos , *commutans manus*,  
 em fórma de Cruz, disse Hugo : *Cancellans, id est,* <sup>Hug. ibid.</sup>  
*in modum Crucis*. Assim os abençoou : *Benedixit-  
 que Jacob filiis Joseph*. Porém a ti Joseph, dizia Ja-  
 cob , dou-te huma parte unica : *Dó tibi unam  
 partem*. Deu-lhe esta parte singular, ficando es-  
 pecialmente premiado na parte da herança em  
 Sichem : *Scilicet Joseph specialis præmiatio apud Si-  
 chem* ; porque era seu filho, e tinha sido seu gran-  
 de bemfeitor : *Quod filius erat, & benefactor ma-  
 gnus fuerat*. Mas advertio-lhe, que esta parte uni-  
 ca tinha elle tirado á força da sua espada, e do  
 seu arco : *Quam tuli de manu Amorrhæi, in gladio,  
 & arcu meo*. E porque Jacob nem tudo possuio  
 á força da espada, diz a Versão Caldaica, que  
 foraõ as suas orações, com que tambem se ven-  
 cem os inimigos : *In precibus, & oratione, quæ* <sup>Vers. cit. per  
 Abul.</sup>  
*metaphoricè arma dicuntur, cum per illa hostes im-  
 pugnemus*.

Dê-me licença a urbanidade Regia, ( se he  
 que eu, Magnificos, Illustrissimos, e Religiosos  
 ouvintes, daqui por diante posso proferir com  
 vozes, o que sómente deve ser emprego das la-  
 grimas. ) Dê-me licença a urbanidade Regia :  
 Não para que falle a lisonja, mas para que se  
 conheça da sua parte a devoção, e da nossa o  
 respeito com a sincera oblação do ancioso agra-  
 decimento. Não he o nosso sempre Augustissi-  
 mo,



Foy fundado  
o Convento de  
Mafra por  
causa de hum  
voto Regio.

mo, e Serenissimo Rey o Senhor D. Josep. o  
Primeiro, aquelle segredo, que até agora por sin-  
gular prudencia escondido, depois que subio ao  
Throno se vê por meu Padre S. Francisco ver-  
dadeiro Jacob da graça para nós revelado? Não  
he este ditoso Templo de Mafra o Luza dos nos-  
sos tempos, Ara celestial do voto mais egregio,  
não só porque nelle habita Deos, e os Anjos  
sublimes por Filhos do Serafim abrazado; mas  
tambem porque todo o estado, e familia de Ja-  
cob o converteo em Ceo? Tanto se converteo  
no Ceo, que até appareceraõ as estrellas peque-  
nas para fazerem da Comitiva Celeste luzes  
mais soberanas: *Cum parvulis, & uxoribus suis,  
cum plaustis ad portandum senem.* Não he este  
aquelle Illustrissimo Joseph, que fazendo da Ma-  
gestade benevolencia, quer pôr-se á mesa com  
os seus indignos Vassallos, por serem familia do  
Velho Jacob, e dar mayor soberania á sua Ma-  
gestade: *Ponite panes:*

Não he este aquelle Filho de Francisco San-  
to, e o seu mayor Bemfeitor: *Quod filius erat,  
& benefactor magnus fuerat*, que herdando a natu-  
reza Regia neste dia a sublimou com a imitação?  
Assim he; porque assim o estaõ mostrando com  
linguas de ouro a grandeza, o gosto, o applau-  
so, a correspondencia, o desempenho, e a de-  
voção. Pois se tudo quanto está escrito na Sa-  
grada Escritura, para nossa doutrina mysteriosa-  
mente se escreveo: *Quaecumque scripta sunt, ad no-  
stram doctrinam scripta sunt.* Luza muito embora  
Mafra nos prodigios; porque assim como lá Ja-  
cob

Paul. ad  
Rom. i. 4.



Deitou a benção feliz ao singular Joseph do Egypto, Francisco Jacob da graça também está hoje promettendo ao Primeiro de Portugal em nome de Deos, que o hade augmentar, e multiplicar: *Ego te augebo, & multiplicabo.* Ha de augmentar meu Serafico Patriarca S. Francisco ao nosso amantissimo Soberano nas posses, e nas gerações, na extenção dos dominios, e na conservação da laude, na protecção das armas, e nos bens eternos; porque esta he a parte unica, e singular, que lhe dá á força da sua espada, e do seu arco: *Dó tibi partem unam, quam tuli in gladio, & arcu meo.* Esta he a espada, e o arco primoroso, que nosso Padre S. Francisco nos deixou: são as nossas preces, e orações, com que imploramos aos Ceos incessantemente, que desempenhe as nossas paternaes promessas, assim como vemos continuarem-se as ditas filiaes.

E já que Francisco meu Padre he aquella Aguia Celeste, que juntamente com seus filhos está orando pelos seus bemfeitores; hoje que se reformão as pennas, porque se não elevarão os vôos da gratulação? Dá tu oh memoria triste, se quer neste dia, lugar ao culto do gosto, fazendo que sómente sejam reticencia os presagios do perdido, á vista do mesmo bem, que temos recuperado: porque se até agora fomos solitarios pela saudade, com que vivemos, permitta-se ao sentimento da mágoa o sentimento do gosto, com que gratificamos; que também o gosto sente, quando a pena se recupera. Mas  
que



que cantico elegerá com seus Filhos a Ave Franciscana, senão o que Isaías escolheu em acção de graças pela exaltação dos Justos, humiliação dos impios, e resurreição dos mortos; pois vemos aos justos exaltados, os impios desmentidos, e a grandeza da mayor vida nos mortos resuscitada? Entray pois, oh Aves Seraficas para acompanhar nos louvores deprecatorios, e gratulatorios ao vosso Santo Patriarca. E seja este o cantico, que se ha de cantar neste dia.

Isto não he  
Psalmo, he  
Cantico de  
Isaias capit.  
26.

*In die illa cantabitur canticum istud:* A fortaleza desta nossa Sion he Joseph seu Salvador: *Urbs fortitudinis nostræ Sion Salvator*; porque nella se ha de pôr para mayor firmeza hum muro, e antemural: *Ponetur in ea murus, & antemurale*. O antigo erro desapparece: *Vetus error abiit*; porque haveis de guardar a paz, a paz, que sempre em vós esperamos: *Servabis pacem, pacem, quia in te speravimus*. Subjugará a Cidade mais sublime: *Civitatem sublimem humiliabit*, porque tem para a humiliar o pé deste pobre Francisco, e os passos dos seus pobres: *Conculcabit eam pes, pes pauperis, gressus egenorum*. Basta-nos o vosso nome para eterna memoria do nosso desejo: *Nomen tuum, & memoriale tuum in desiderio animæ*. Exalte-se, Senhor, a mão do vosso poder: *Domine exaltetur manus tua*. Concedeste, Senhor, a esta pobre gente, concedeste a vossa presença magnifica: *Indulxisti genti, Domine, indulxisti genti?* Por ventura fereis glorificado? *Nunquid glorificatus es?* Sim, gloria, e mais gloria haveis de ter



te por semelhante acção; porque com ella ampliasse os termos da vossa terra: *Elongasti omnes terminos terræ*. Se a gloria dos Monarcas são as acclamações do povo, hoje rigorosamente nos pertence tambem a nossa acclamação. Tres são os Estados, que concorrem para qualquer acclamação Regia: o Estado Ecclesiastico, o da Nobreza, e o do Povo; mas advertindo-nos a Escriitura Sagrada, que entrando o Monarca no seu templo, tem distincta acclamação; porque não entraõ senão os Sacerdotes, e os que no seu ministerio servem: *Nec quispiam ingreditur Domum Domini nisi Sacerdotes, & qui ministrant de Levitis*; quem nos ha de privar a gloria desta acção? Assim o fez o Summo Sacerdote Joyada com os mais Sacerdotes ao Principe Joás: puzeraõ-lhe a Coroa: *Et imposuerunt ei diadema*, e o juramento: *Et testimonium*. Hoje que para se unirem as felicidades, vemos a hum Summo Sacerdote, Prelado Excellentissimo da Igreja, e Filho da minha Santa Provincia da Arrabida, depois de assistir áquelle prospero Sceptro, e juramento devido, solemnizando este acto celebrado, que diadema poremos ao nosso Augusto Monarca no dia, em que não faltou a testemunha, senão huma testemunha irrefragavel da nossa fidelidade perpetua, e obrigação inexplicavel? Se lá no Templo de Salamaõ aquelles Sacerdotes formáraõ a sua acclamação nos vivas das suas oraçoens: *Imprecatique sunt ei, & dixerunt. Vivat Rex*; tambem nós hoje, por intercessão

Par. cap. 22

Fez neste dia Pontifical o Excellentissimo Bispo de São Paulo, que tambem assistio ao juramento da acclamação Real.



32 Serm. do Glorioso Patriarca S. Francisco.  
saõ de nosso Padre Saõ Francisco, pedimõ a  
Deos, que viva o nosso Rey: *Vivat Rex*, viva  
para gloria da Patria, viva para columna da Fé,  
para gosto dos seus Vassallos, viva para hon-  
ra de Deos.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



VIVAT

REX.

